

Questão 65

Leia o texto a seguir e responda às **questões 65 e 66**.

O telejornalismo é um dos principais produtos televisivos. Sejam as notícias boas ou ruins, ele precisa garantir uma experiência esteticamente agradável para o espectador. Em suma, ser um “infotimento”, para atrair prestígio, anunciante e rentabilidade. Porém, a atmosfera pesada do início do ano baixou nos telejornais: Brumadinho, jovens atletas mortos no incêndio do CT do Flamengo, notícias diárias de feminicídios, de valentões armados matando em brigas de trânsito e supermercados. Conjunções adversativas e adjuntos adverbiais já não dão mais conta de neutralizar o *tsunami* de tragédias e violência, e de amenizar as más notícias para garantir o “infotimento”. No jornal, é apresentada matéria sobre uma mulher brutalmente espancada, internada com diversas fraturas no rosto. Em frente ao hospital, uma repórter fala: “mas a boa notícia é que ela saiu da UTI e não precisará mais de cirurgia reparadora na face...”. Agora, repórteres repetem a expressão “a boa notícia é que...”, buscando alguma brecha de esperança no “outro lado” das más notícias.

(Adaptado de Wilson R. V. Ferreira, Globo adota “a boa notícia é que...” para tentar se salvar do baixo astral nacional. Disponível em <https://cinegnose.Blogs.pot.com/2019/02/globo-adota-boua-noticia-e-que-para.html>. Acessado em 01/03/2019.)

Considerando a matéria apresentada no jornal, o uso da conjunção adversativa seguido da expressão “a boa notícia é que” permite ao jornalista

- a) apontar a gravidade da notícia e compensá-la.
- b) expor a neutralidade da notícia e reforçá-la.
- c) minimizar a relevância da notícia e acentuá-la.
- d) revelar a importância da notícia e enfatizá-la.

RESPOSTA

Alternativa: A

Diante das dificuldades que os telejornais encontraram ao longo deste ano para ser, ao mesmo tempo, espaço de notícias, informação e entretenimento, devido ao grande número de tragédias e acontecimentos nocivos à sociedade, os jornalistas preservaram buscar no uso de conjunções adversativas uma maneira de apontar a gravidade dos dados e ao mesmo tempo, tentar apresentar certa compensação diante do que foi noticiado. .

Cumprindo seu papel próprio, a conjunção adversativa apresenta ideia de oposição, contraste ou compensação, conforme observamos no trecho da reportagem “mas a boa notícia é que”.